

O EFEITO DO TRABALHO NOTURNO NO METABOLISMO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Gustavo Borchardt Bottega, Maria Carlota Borba Brum, Cláudia Carolina Schnorr, Fabio Fernandes Dantas Filho, Ticiano da Costa Rodrigues

Instituição: Serviço de Endocrinologia e de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Universidade Federal of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia da UFRGS

INTRODUÇÃO

O trabalho noturno tem ampliado a oferta de empregos em decorrência da grande demanda de integralidade da prestação de serviços.

Em alguns países já ocupa 25% dos postos de trabalho. Estudos epidemiológicos tem mostrado relação entre o trabalho noturno e diversas patologias.

OBJETIVO

Avaliar dados parciais do estudo para determinar se o trabalho noturno impacta nos aspectos metabólicos entre trabalhadores de diferentes turnos.

METODOLOGIA

Estudo Transversal

Coorte de trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Pacientes estratificados de acordo com o turno de trabalho: Diurno ou Noturno

Participantes passam por avaliação clínica através de exame físico e aplicação de questionários validados de qualidade de vida, prática de atividade física e qualidade do sono.

RESULTADOS

Tabela 1 – Características gerais

Turno	Diurno	34 (44%)
	Noturno	44 (56%)
Sexo	Mulheres	56 (72%)
	Homens	22 (28%)
Etnia	Caucasianos	59 (76%)
	Negros	17 (22%)
	Pardos	2 (2%)
Escolaridade	1º grau completo/incompleto	2 (3%)
	2º grau incompleto	1 (1%)
	2º grau completo	43 (55%)
	Superior incompleto	7 (10%)
	Superior completo	13 (17%)
Fuma	Pós graduação	11 (14%)
	Sim	6 (8%)
	Não	70 (92%)

Tabela 2 – Diferenças entre características gerais dos 2 grupos

	Diurno	Noturno	p
Escolaridade			0,66
1 grau incompleto	0 (0%)	1 (0,02%)	
1 grau completo	0 (0%)	1 (0,02%)	
2 grau incompleto	0 (0%)	1 (0,02%)	
2 grau completo	17 (50%)	26 (60%)	
Superior incompleto	4 (12%)	3 (7%)	
Superior completo	7 (20%)	6 (14%)	
Pós graduação	6 (18%)	5 (9%)	
Caucasianos	27 (80%)	33 (72%)	0,47
Sexo Feminino	23 (67%)	33 (75%)	0,47
Fumantes	2 (6%)	4 (9%)	0,12
Idade (anos)	41 ± 8	46 ± 9	0,016
Salário (nº salários mínimos)	5,2 ± 3,4	5,6 ± 2,4	0,56
Pressão Arterial Sistólica (mmHg)	114 ± 14	124 ± 13	0,003
Pressão Arterial Diastólica (mmHg)	76 ± 10	78 ± 8	0,21
Frequência cardíaca (bpm)	74 ± 13	75 ± 11	0,65
IMC (kg/m²)	26 ± 4	29 ± 4	0,003
Circunferência Abdominal (cm)	88 ± 12	98 ± 12	0,001
Glicemia de jejum (mg/dL)	90 ± 16	91 ± 13	0,75
Colesterol Total (mg/dL)	195 ± 29	198 ± 36	0,65
Colesterol HDL (mg/dL)	52 ± 11	47 ± 10	0,048
Colesterol LDL (mg/dL)	123 ± 26	129 ± 30	0,34
Sono (horas)	6,8 ± 1,4	5,5 ± 1,7	0,001
Triglicerídeos (mg/dL)	95 (37-222)	101 (45-405)	0,23

Dados expressos em médias ± DP, % ou mediana (variação)

- Há predominância de mulheres em ambos turnos, que é superior nos trabalhadores noturnos, assim como uma menor proporção de caucasianos.

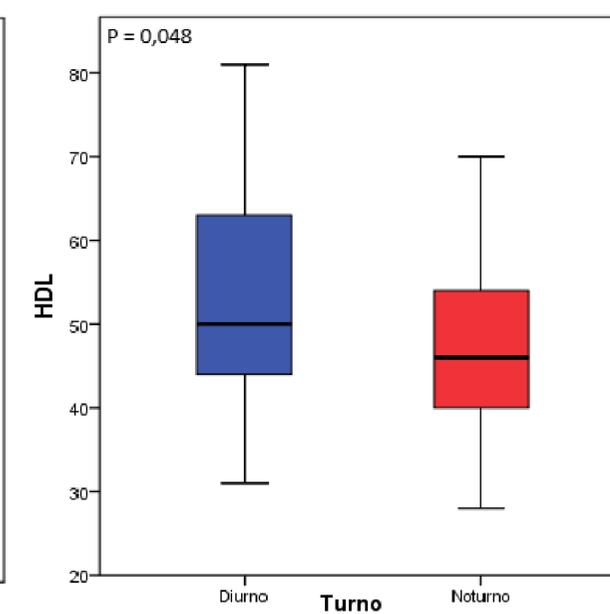
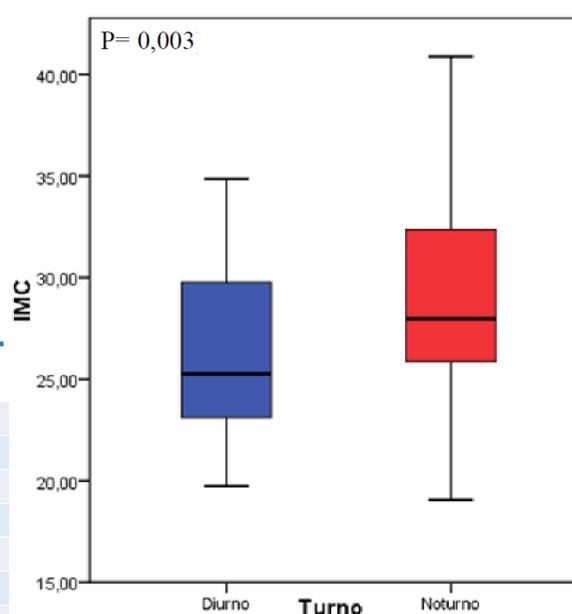
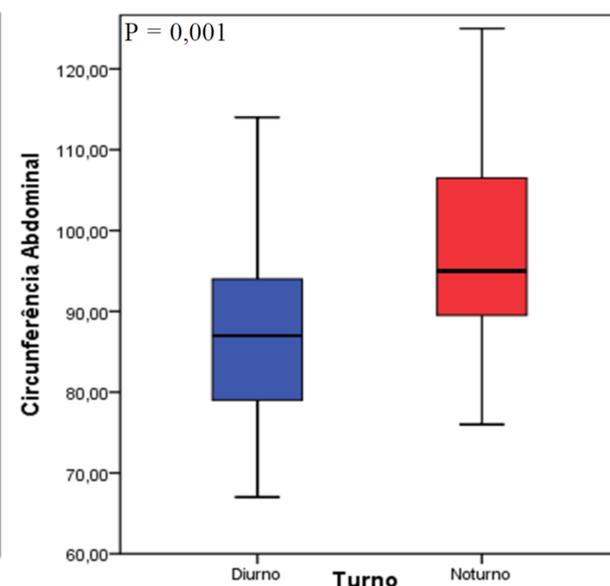
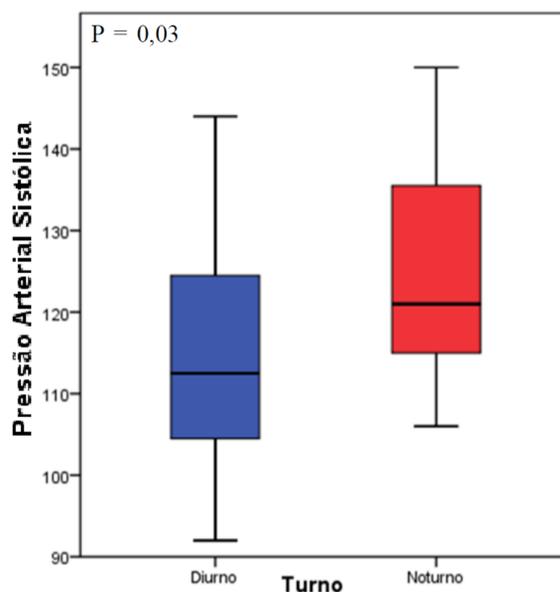
- Os trabalhadores do diurno possuem proporção maior de ensino superior completo ou incompleto.

- Embora represente uma ínfima proporção, o noturno apresenta uma proporção maior de tabagistas, embora não seja uma diferença significativa.

- Entre todos os exames laboratoriais avaliados, a única diferença que já é estatisticamente significativa é do colesterol HDL, que é mais baixo nos trabalhadores do noturno.

- Nos outros exames avaliados (LDL, glicemia em jejum, colesterol total e Triglicerídeos) já se nota uma tendência de valores mais elevados nos trabalhadores noturnos, mas ainda sem significância.

Gráficos – Comparação de dados clínicos e laboratoriais entre grupos



- Nos principais dados usados do exame físico (IMC, circunferência abdominal e Pressão Arterial) para avaliar risco cardiovascular, os trabalhadores do noturno possuem valores mais elevados, sendo essa diferença estatisticamente significativa.

- Ao considerarmos que os trabalhadores do noturno tem parâmetros mais elevados que avaliam obesidade, pressão arterial e valores baixos de HDL, pode-se já pressupor um risco mais elevado para a Síndrome Metabólica, pois consistem em 3 critérios utilizados.

- Outro dado que chama atenção nessa análise parcial é o que os trabalhadores do noturno tem um tempo médio de sono total diário inferior aos trabalhadores diurnos, outra diferença já estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO

- Os resultados atuais são apenas de dados parciais. Entretanto, já observamos que pacientes que trabalham a noite apresentam maior IMC, mais gordura abdominal e níveis mais elevados de PA, caracterizando, portanto maior risco de doença cardiovascular.

- Estes indivíduos devem ser alvo de medidas preventivas e programas de controle de peso corporal e de outros fatores de risco cardiovasculares